

Dr. August Konkell, Provérbios, Sessão 8

© 2024 agosto Konkell e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. August Konkell em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número 8, Quatro Lições Proverbiais, Provérbios capítulo 6, versículos 1 a 19.

Bem vindo a Provérbios. Concluimos uma revisão das 10 palestras que os pais têm com o filho, ou das 10 palestras como as descrevemos, na introdução de Provérbios nos capítulos 1 a 9. E notamos que dentro dessas palestras há vários interlúdios. . Uma delas foi a Árvore da Vida, mas a segunda contém quatro lições proverbiais. Então, vamos dedicar um pouco de tempo para repassar as quatro lições diferentes que são oferecidas aqui nos primeiros 19 versículos de Provérbios, capítulo 6. A primeira dessas pequenas lições que vem na forma de um provérbio realmente é o problema do dinheiro e, especialmente, o problema do dinheiro emprestado.

Agora, a prática de pedir dinheiro emprestado é algo tão antigo quanto a própria civilização. É tão antigo quanto o tempo em que o dinheiro passou a ser um meio de troca do valor dos bens. É claro que isso realmente aconteceu com a formação das cidades, a antiga Samaria e o período do antigo reino do Egito, mais de 3.000 anos aC.

E quando se trata de moedas como representativas do valor dos bens, há sempre a necessidade de, por vezes, usar essa moeda como uma espécie de valor para obter algo quando na verdade não se tem os meios para obtê-lo. Então chamamos isso de empréstimo. Mas é claro que um empréstimo tem que ter algum tipo de garantia, caso contrário, a pessoa que tomou o dinheiro emprestado pode simplesmente entrar em incumprimento e isso equivale a um simples roubo.

Agora a Torá, o ensinamento de Moisés, providenciou isso. E temos no livro de Deuteronômio, e vemos isso também nos profetas, as maneiras pelas quais seria dada garantia para o dinheiro que foi emprestado para uma necessidade. Poderia até ser comida.

E então, quando o trabalho estivesse concluído e o dinheiro pudesse ser reembolsado, o item da garantia, o penhor, por assim dizer, poderia ser devolvido. Na maioria das vezes, era uma túnica ou cobertura externa. Nos tempos antigos, a cobertura externa ou manto era algo que você usava para se proteger das intempéries durante o dia e dormia durante a noite.

Então, na Torá de Moisés, a túnica, se a túnica fosse usada para segurança, ela sempre tinha que ser devolvida à noite porque não se podia colocar em risco a vida de quem pediu o dinheiro emprestado em termos de pôr em risco a sua saúde por ele não ser capaz de ficar aquecido à noite. Então, esse tipo de regulamentação era

bem conhecido. Mas o que este provérbio alerta aqui nos primeiros versículos do capítulo seis é o que realmente temos em Provérbios 20, versículo 16.

Se você emprestou dinheiro a um estrangeiro, é melhor considerá-lo perdido. Ora, a situação aqui prevista é que quem realmente deve o dinheiro não se sinta obrigado para com quem agora declara uma garantia por ele. A prática que se prevê é uma espécie de mediação.

Você tem alguém que emprestou dinheiro a alguém fora de Israel, ele é chamado de estrangeiro, então ele não é obrigado pelo pacto. Ele não é um irmão. E você não conseguiu garantir, por qualquer motivo, um compromisso suficiente para cobrir o montante emprestado.

Mas você precisa desse dinheiro e não pode recuperá-lo. Então, você está indo agora para o seu amigo, seu irmão de aliança, e está dizendo para ele, olha, cobre a garantia do empréstimo desse cara. Bem, o provérbio aqui diz: se você fizer isso, é melhor implorar ao seu amigo para recuperar o dinheiro, porque ele acabou.

O cara que realmente deve o dinheiro não se sente obrigado a você, que cobriu a segurança para ele. E ele nem vai se preocupar em tentar pagar o empréstimo. Portanto, esse é o aviso essencial dado nestes cinco versículos.

Mas a lição é muito simples: quando você dá a garantia de um empréstimo, é melhor ter os meios para saber que, se perder essa segurança, isso não prejudicará sua vida. De alguma forma, é uma renda ou dinheiro discricionário que você possui. Nosso segundo pequeno provérbio tem a ver com trabalho e preguiça.

Agora chegamos a um princípio que discutiremos em nossa última palestra desta série, ou seja, a atitude de sabedoria em relação ao trabalho. É realmente um tema muito importante porque o trabalho é algo que faz parte de cada sociedade. É uma das coisas de que mais falamos em termos económicos gerais, o nosso produto nacional bruto.

E isto é, o que estamos produzindo com nossos esforços e com nosso trabalho que outra pessoa deseja? O trabalho é uma necessidade para a vida. Deus projetou o trabalho para ser bom. Deus projetou o trabalho para ser aquilo que deveria ser um deleite para nossas vidas.

Mas é claro que se tornou outra coisa. Tornou-se algo que é frequentemente descrito como labuta ou dor. A palavra hebraica para isso ocorre em Gênesis, e a encontramos com bastante frequência, e a encontramos em Provérbios.

É a palavra etzev . Então, Deus disse a Adão que porque você se tornou semelhante a Deus, trabalhar a terra se tornará para você um etzebon . Vai se tornar um trabalho árduo.

Vai se tornar uma luta. Vai se tornar uma dor. O conhecimento que você pensava ter sobre o bem acabará por recompensá-lo com o trabalho de tentar colher uma colheita do solo.

E então, quando você planta uma plantação que vai mostrar plantas que você não queria, e você vai chamá-las de ervas daninhas, e você vai chamá-las de espinhos, e você vai chamá-las de cardos, você não tem o conhecimento que estava reivindicando. E seu trabalho não terá mais o tipo de resultado gratificante que deveria ter sido. Muitas vezes , em vez da recompensa, o que você vai conseguir é luta.

Contudo, essa luta é necessária. Encontramos isso no Novo Testamento. O Apóstolo Paulo diz aos Tessalonicenses que é necessário que trabalhem e, se não trabalharem, não poderão comer.

Alguns dos tessalonicenses, isto é na parte inicial de seu ministério de Paulo, onde ele está claramente antecipando que a vinda do Senhor ocorrerá em breve, e provavelmente durante a vida de muitas dessas pessoas, levaram alguns deles a pensar: ah, bem, já podemos abandonar este mundo. Não precisamos prestar atenção às ordens habituais da vida e não vamos mais trabalhar. E Paulo tinha que dizer, ouça, quando estávamos com você, passávamos nosso tempo pregando, e então trabalhávamos para que tivéssemos liberdade para pregar.

E vocês, pessoas que agora escolheram a fé, não têm a opção de pensar que não deveriam trabalhar. Formigas. Tenho observado formigas, em locais onde não queria observá-las, nomeadamente junto aos alicerces da minha casa, onde elas entram e assaltam a minha despensa.

Mas são as criaturinhas mais curiosas. Eles estão sempre na moda. Quero dizer, eles estão apenas viajando, todos eles, e todos parecem saber para onde estão indo, e todos parecem saber o que têm que fazer, e todos estão carregando grandes cargas que são três vezes tão grandes quanto eles são.

E você se pergunta: agora por que essas criaturinhas estão fazendo tudo isso? E por que alguns deles não são como uma abelha, você sabe, simplesmente sentam-se de lado e deixam outra pessoa carregar a carga para eles? Mas você nunca encontrará uma formiga assim. Não é assim que as formigas são. E o Escritor da Sabedoria está dizendo, bem, uma analogia com a vida humana é que você não tem a opção de ser a abelha zangão.

Bem, muitas vezes me perguntei sobre aquelas abelhas zangões, você sabe, tudo o que elas precisam fazer é garantir que a rainha esteja abastecida com ovos fertilizados. Isso não parece ser um trabalho muito grande para mim. Mas de uma forma ou de outra, esse é o papel deles.

Isso é o que eles fazem. Mas você não encontra formigas assim. E o Escritor da Sabedoria diz que as pessoas são mais parecidas com formigas.

Eles não são como abelhas. Neste aspecto, as pessoas têm de trabalhar na hora certa, da maneira certa e em ordem. E se você não fizer isso, a pobreza baterá à sua porta.

É assim que é expresso inúmeras vezes em Provérbios. Voltaremos a isso em nossa última palestra. Depois, há aquelas pessoas que estão sempre tramando algum tipo de esquema que acham que será o melhor para elas.

E assim, eles apertam os olhos, arrastam os pés, apontam com os dedos. Todas essas são formas clandestinas de comunicação, formas secretas de elaborar um esquema para que você planeje uma maneira de poder tirar vantagem de outra pessoa. Isso nunca leva a nada além de problemas.

Nunca leva a nada além de uma calamidade. Eu meio que me tornei um fã de PG Woodhouse. E um de seus personagens é um cara chamado Ukridge .

E se você quiser um exemplo de encrenqueiro, precisa ler uma das histórias de Ukridge . Mas invariavelmente, ele tem um esquema. E ele será capaz de ganhar muito dinheiro.

Geralmente, ele envolve muitas outras pessoas em seu esquema. E invariavelmente, é desastroso para ele, assim como para todos os seus amigos. PG Woodhouse entendeu isso muito bem.

Ukridge era um encrenqueiro que sempre conseguia envolver seus amigos em um esquema inútil. E há coisas que o Senhor odeia. As sete abominações.

Falamos sobre os sete pecados capitais. Bem, Provérbios tem sete abominações. Orgulho, mentiras, assassinatos, planos perversos, desordeiros, falsos testemunhos e agitação entre amigos.

E é interessante como as partes do corpo envolvem os olhos, e a língua, e as mãos, e o coração, e os pés, e a boca. Então, é obviamente uma sequência muito bem planejada na qual você é instruído a saber que esse é o tipo de pessoa que você não quer ser. Fique longe de todas essas sete abominações.

Esse é o conselho do professor sábio.

Este é o Dr. August Kunkel em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número 8, Quatro Lições Proverbiais, Provérbios capítulo 6, versículos 1 a 19.